



Interferência do capim-amargoso resistente ao glyphosate no milho

Arthur Arrobas Martins Barroso¹, Anne Elise Cesarin², Gianmarco José Tironi Gallardo³, Willians César Carrega⁴, Juciléia Irian dos Santos⁵, Nelson Jayme Neto⁶, Pedro Luis da Costa Aguiar Alves⁷

FCAV, UNESP Jaboticabal, SP, Brasil. arthuragro07@hotmail.com¹, FCAV, UNESP Jaboticabal, SP, Brasil.², FCAV, UNESP Jaboticabal, SP, Brasil.³, FCAV, UNESP Jaboticabal, SP, Brasil.⁴, FCAV, UNESP Jaboticabal, SP, Brasil.⁵, FCAV, UNESP Jaboticabal, SP, Brasil.⁶, FCAV, UNESP Jaboticabal, SP, Brasil.⁷

As culturas de interesse econômico deixam de expressar seu potencial genético devido, dentre outros fatores, à interferência das plantas daninhas, como *Digitaria insularis*, espécie agressiva e resistente ao glyphosate. Com este trabalho, objetivou-se avaliar a capacidade competitiva de *D. insularis* resistente ao glyphosate sobre a cultura do milho. Foram utilizadas sementes coletadas de plantas suscetíveis (Matão-SP) e resistentes ao glyphosate (Jaboticabal-SP) que apresentavam um fator de resistência de 3,27. Densidades crescentes (0; 3; 7; 14; 28; 42 plantas m²) destes biótipos foram postas para competir com plantas de milho em espaçamento de campo (62.500 plantas ha⁻¹) originadas de sementes do cultivar Syn8315 em vasos com capacidade de 70L preenchidos com Latossolo Vermelho Eutroférico. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado, com os tratamentos dispostos em esquema fatorial 2x6 (2 biótipos, 6 densidades) com quatro repetições. A cultura foi adubada por ocasião da semeadura e em cobertura, e irrigada sempre que visualmente necessário. Por ocasião da maturação do milho, as espigas foram colhidas e foi estimada a produtividade da cultura para cada tratamento (kg ha⁻¹). Foi analisado ainda o nível crítico de dano de cada biótipo no milho. Os dados de produtividade foram submetidos a uma regressão logarítmica e as porcentagem de redução a uma regressão hipérbole regular. Ambos os biótipos causaram interferência e níveis críticos de dano semelhantes, independente da densidade de *D. insularis*, sendo a interferência máxima observada de 54% de redução no rendimento da cultura. Com o aumento da densidade, ou seja, para cada planta de *D. insularis* acrescentada na área, o nível crítico de dano no milho (redução na produtividade) foi de 2,34%. Apesar de algumas publicações mostrarem um rápido desenvolvimento do biótipo resistente de *D. insularis* frente ao suscetível, nestas condições, ambos interferiram de maneira semelhante na cultura do milho.

Palavras-chave: competição, *Digitaria insularis*, nível crítico de dano, segunda safra, *Zea mays*